casadesarmento
centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

RETRATOS LITOGRAFADOS DE ARTISTAS LÍRICOS DOS TEATROS DE S. CARLOS DE LISBOA E DE S. JOÃO DO PORTO.

LIMA, Henrique de Campos Ferreira

Ano: 1942 | Número: 52

Como citar este documento:

LIMA, Henrique de Campos Ferreira, Retratos litografados de artistas líricos dos teatros de S. Carlos de Lisboa e de S. João do Porto. *Revista de Guimarães,* 52 (1-2) Jan.-Jun. 1942, p. 24-44.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

Retratos litografados de artistas líricos

dos teatros de S. Carlos de Lisboa e de S. João do Pôrto

(2.ª SÉRIE)

Como acontece com todos os trabalhos de investigação, logo que estava para se imprimir o artigo que, com o mesmo título, se publicou no número anterior desta revista, vieram ao nosso conhecimento novos elementos que nos permitiram elaborar um outro, que constituïrá, assim, uma segunda série.

Foi na *Colecção Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão*, composta de 111 estampas e 2 medalhões com retratos de artistas líricos que passaram pelo Teatro de S. Carlos, colecção generosamente oferecida, ao Museu anexo a êste teatro, por seu filho, o ilustre escritor Sr. Dr. Caetano Beirão, que colhemos os referidos elementos.

Ao Sr. Dr. Pereira Dias, ilustre professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e Comissário do Govêrno junto do referido teatro, que, amàvelmente, nos facultou o exame destas espécies, aqui fica consignada a expressão do nosso profundo agradecimento.

Seguimos, nesta segunda série, o mesmo sistema que adoptámos no anterior artigo, agrupando as litografias pelos seus respectivos autores, de que apresentaremos, igualmente, as biografias, exceptuando os de quem já, anteriormente, as demos.

António (?) Dias da Costa.

Com mais duas litografias podemos aumentar a lista das suas produções no género de que estamos tratando.

1) — **Pedro Neri Baraldi.**

INS. — *Pedro Neri Baraldi Primeiro Tenor Absoluto do Real Theatro de S. Carlos de Lisboa. Neri Baraldi* (em fac-simile).

SUBS. — *Dias da Costa lith. — Lith. de A. S. Castro, R. do Loreto n.º 83. Lx.ª*

DIM. — 0,230 x 0,130. COL. — Museu do Teatro Nacional de S. Carlos.

De pé, mais de meio corpo, três quartos à direita, olhando para a frente, veste sobrecasaca desabotoada e colete branco.

Como se vê, é um retrato diferente do descrito sob o n.º 4 no primeiro artigo.

2) — **Thereza de Giuli Borsi.**

INS. — *Thereza de Giuli Borsi Primeira Dama Absoluta do Real Theatro de S. Carlos de Lisboa.*

SUBS. — *Lith. de A. S. Castro, Rua do Loreto N.º 83 Lx.ª — Dias da Costa lith.*

DIM. — 0,225 x 0,176. COL. — Idem.

Mais de meio corpo, de pé, quási de frente, olhando para a frente, mão esquerda apoiada numa mesa. Litografia sôbre fundo amarelo.

Figura, em 1856-1857, no elenco do Teatro de S. Carlos.

Emygdio dos Santos Rosa e Costa.

Dêste indivíduo encontramos mais uma litografia dedicada a uma artista lírica.

3) — **Clara Novello.**

Dentro de uma coroa de louro, enlaçada com uma fita em que se lêem os nomes de vários maestros portugueses e estrangeiros, pela seguinte ordem a principiar do alto para a direita: Pietro Antonio Coppola, Frondoni, Inocêncio, Jordani, J. Casimiro, José Maria Freitas, Klautau, Mazoni, Rodrigo da Costa, Migoni, Cotinetti (Pai e Filho), Cossul (Pai e Filho), Gazul, Fontana (Pai e Filho), Laureti, Carrara, Jordani, Norberto dos Santos Pinto, Antonio Porto, Daddi, Schira, Direcção da Assemblea Philarmonica e Direcção da Academia Philarmonica Melpomenense, está inscrito

um *Sonetto*, antecedido por estas palavras: *Al merito dell'insigne attrice-cantante Clara Novello — Emygdio escreveo.*

SUBS. — *Lith. de Lopes & Bastos. R N. dos M.es N.º 14. Lx.a 1851.*

DIM. — 0,397 x 0,338. COL. — Idem.

Pedro Augusto Guglielmi.

A numerosa série devida a êste artista fica ainda acrescida de mais duas litografias.

4) — **Luigia Schieroni Nulli.**

INS. — *L. Schieroni Nulli Lisboa 1842.*

SUBS. — *Lith. de M. L. da C.ta R. N. dos M.tes n.º 12 Lx.a — P. A. Guglielmi.*

DIM. — 0,154 x 0,175. COL. — Idem.

Meio corpo, três quartos à esquerda, olhando para a frente.

No ano de 1841 figura no elenco do Teatro de S. Carlos.

5) — **Joana Rossi Caccia.**

A mesma litografia indicada sob o n.º 20 no primeiro artigo, lendo-se nela, porém, o verso *Co'o tragico primor, co'a voz celeste*, em vez de *C'os angelicos sons da voz celeste.*

Devemos esta indicação ao nosso amigo Sr. Dr. Pedro Vitorino.

Charles (?) Leberthais.

Dêste artista francês vimos, agora, outra litografia.

6) — **Vicenzo Marceri Bonnano.**

INS. — Anónimo. SUBS. — *C. L.*

DIM. — 0,213 x 0,186. COL. — Idem.

Mais de meio corpo, sentado, três quartos à direita, olhando para a frente.

Tem a seguinte dedicatória manuscrita: *All'egregia famiglia Benevides in prova di sentita stima — Vi-*

cenze Marceri Bonnano 1860, que nos permitiu a sua identificação.

Não encontramos êste nome no livro de Benevides *O Real Theatro de S. Carlos de Lisboa.*

António Joaquim de Santa Bárbara.

Podemos dar notícia doutra sua litografia.

7) — **Louise Fleury.**

INS. — *Louise Fleury.*

SUBS. — *S.ta Barbara 1856.*

DIM. — 0,275 x 0,227. COL. — Idem.

Mais de meio corpo, de pé, de frente, olhando para a frente, apoia a mão direita sôbre uma mesa.

Foi bailarina do Teatro de S. Carlos, em cujo elenco aparece na época de 1856-1857. Benevides chama-lhe Elisa.

José Joaquim Rodrigues Primavera.

Outra sua litografia apareceu, agora, na referida colecção.

8) — **Luigia Matthey.**

INS. — *Luigia Matthey.*

SUBS. — *Primavera 1836.*

DIM. — 0,200 x 0,175. COL. — Idem.

Busto, três quartos à direita, olhando para a esquerda, cabelos apartados ao meio e caídos em longas madeixas lisas.

Aparece, em 1835, no elenco do Teatro de S. Carlos.

S.

Com esta simples inicial, que não conseguimos identificar, apareceram-nos as seguintes litografias.

9) — **Margherita Bernardi.**

INS. — *Marguérite Bernardi.*

SUBS. — *Lith. Lopes & Bastos Rua Nova dos Martyres N.o 12 Lisboa — S.*

DIM. — 0,200 x 0,180. COL. — Idem.

Mais de meio corpo, de pé, de frente, olhando para a frente, mão direita apoiada numa mesa.

Na época de 1856-1857 fêz parte do elenco do Teatro de S. Carlos.

10) — **Hortensia Clavelle.**

INS. — *Hortensia Clavelle.* SUBS. — *S.*

DIM. — 0,160 x 0,160. COL. — Idem.

Corpo de perfil para a direita, encostada a uma balaüstrada, cabeça a olhar para a frente, saia de balão.

Era bailarina, na época de 1856-1857, no Teatro de S. Carlos.

Z.

Com esta inicial (que talvez seja a do apelido de *Valentim Ziegler*, que teve uma litografia e armazém de música, em Lisboa, no Largo do Calhariz, n.º 41), veio agora ao nosso conhecimento uma litografia.

Êste Valentim Ziegler apresentou trabalhos na exposição de 1840 da Sociedade Promotora da Indústria Nacional, em cujo relatório se lhe faz esta referência: «As Lythographias que apresentou o sr. Valentim Ziegler, com lythographia e armazem de muzica no largo do Calhariz n.º 41, merecerão muitos louvores.»

Conhecemos litografias feitas por M. (Maria?) da Glória Ziegler e J.ª (Joana?) Ziegler, cujo parentesco com êste ignoramos.

Ernesto Vieira no 2.º vol. do seu *Diccionario biographico dos musicos portuguezes*, Lisboa 1900, a pág. 413-414, dá-nos algumas notas biográficas dêste indivíduo, que para aqui extratamos.

«Era músico da Real Câmara, tendo entrado para a irmandade de Santa Cecília a 9 de Maio de 1801. Partiu para o Rio de Janeiro com D. João VI, em 1807 (1808 diz, erradamente, o autor) e ali estabeleceu um armazém de música e instrumentos, ao qual se associou Eduardo Neuparth em 1817. Êste casou, em 1819, com uma filha de Ziegler.

«Regressando a Lisboa os dois consócios, em 1824,

estabeleceram-se na rua nova do Carmo, n.º 23. Pouco depois separaram-se, por falecimento da filha de Ziegler e questões de partilhas, indo Ziegler estabelecer-se, em 1825, na rua do Loreto, n.º 41-1.º andar. Ali permaneceu durante muitos anos, até falecer cêrca de 1846.»

Publicou grande quantidade de música. Segundo Vieira, «as edições de Ziegler, tôdas litografadas, são notáveis pela finura do desenho, mas conteem muitos erros de revisão».

Um filho de Ziegler, João Pedro, associou-se, em 1847, com um empregado de seu pai, José Adrião de Figueiredo, estabelecendo uma litografia sob a firma Ziegler & Figueiredo, rua nova do Carmo n.º 7 K. Em 1863 foi para o Maranhão, onde fundou outro estabelecimento editorial e ali faleceu.

11) — **Rosina Stoltz.**

SUBS. — *Z. lith.* (em manuscrito: 1850) — *Lith. R. N. dos M.es N.º 64.*

DIM. — 0,320 x 0,260. COL. — Idem.

Corpo três quartos à direita, braço esquerdo sôbre um piano, olha para a frente, na mão direita pendente segura uma rosa.

F. L. Botelho.

Êste artista de quem, até agora, não conseguimos saber o nome completo, subscreve com êste nome e só com *Botelho lith.* várias litografias com os retratos de personagens portugueses: José Joaquim de Almeida Moura Coutinho, D. João de Castro, D. Vasco da Gama, António da Silveira e Menezes, Duque de Saldanha, José Silvestre Ribeiro, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Conde das Antas e António Manuel Soares Galamba; e estrangeiros: Napoleão e Massena; e vistas da Serra do Pilar e do ataque ao chateau d'eau em 24 de Fevereiro de 1848.

E', também, dêle a seguinte litografia:

12) — **Ambrogio Volpini.**

INS. — *Ambrogio Volpini — na opera Locrecia Borgia.*

SUBS. — *Botelho — Off. de M. Antunes r. de S. Paulo N.º 9.*

DIM. — 0,190 x 0,170. COL. — Idem.

Mais de meio corpo, quási de frente, olhando para a frente, gôrra na cabeça, braço esquerdo encostado a uma mesa.

Benevides aponta-o no elenco do Teatro de S. Carlos em 1847-1848.

António dos Santos Dias.

Sôbre êste artista copiamos, para aqui, uns apontamentos que, amàvelmente, nos forneceu o nosso amigo Sr. Dr. Pedro Vitorino: «António dos Santos Dias, morreu em 1870, ou 1871, tendo 56 anos de idade; ensinava desenho nos principais colégios de Lisboa; era desenhador litográfico, de que deixou alguns bons trabalhos. Foi o primeiro na sua época em pintar, a óleo, brasões de armas, tanto em carruagens como em tabuletas, e conhecia muito a arte heráldica.»

Adquirimos, há pouco, um curioso documento, do qual constam alguns dados biográficos a seu respeito: «*Guarda Nacional de Lisboa. 15.º Batalhão.* 4.º Districto. Attesto que o Sr. Antonio dos S.tos Dias d'idade 27 annos, altura 58 polegadas, cabellos cast.os olhos pardos natural de Castello de Vide filho de Antonio dos Santos Dias estado casado de occupação Retratista morador na Travessa do Conde de Sousa N.º 27 Freguezia de N. Snr.ª das Mercês pertence a este Batalhão aonde está servindo como Soldado N.º 140 da 5.ª Companhia. Quartel no Extincto Conv.to de Jesus 12 de Março de 1836. Assignatura do Proprio *Antonio dos Santos Dias.* O Commandante *Caetano Thomaz Pacheco* Ten.te Cor.el».

Nas revistas *Ramalhete* (1837), *Museu Pitoresco* (1840), *Beija-flor* (1842), e nos livros *Necrologia de Joze de Souza e Mello,* por João de Melo de Sousa da Cunha Souto Maior, Lisboa s. d., *Memoria genealogica, e biographica dos tres tenentes generais Leites,* pelo mesmo, Lisboa 1838, e *Gabinete de litteratura e bellas artes, jornal de instrucção e recreio, dedicado ás senhoras portuguezas e a todos os amado-*

res da gloria nacional, por sua editora D. Antonia Tarzilla Amazillis Pinto, há numerosos retratos e outras composições litográficas, dêste artista, de algum merecimento.

E' da sua autoria a seguinte litografia.

13) — **Fortunata Tedesco de Franco.**

INS. — *Fortunata Tedesco de Franco Prima-donna assoluta do R. Theatro de S. Carlos.*

SUBS. — *Dias Lith. — Lith. da Caza Real Rua N. dos M.es N.º 14.*

DIM. — 0,220 x 0,150. COL. — Idem.

Mais de meio corpo, de frente, olhando para a frente, mão direita segura um lenço junto ao peito e o braço esquerdo pendente.

Na época de 1857-1858 figura no elenco do Teatro de S. Carlos.

Antonio Victor de Figueiredo Bastos ou, mais simplesmente, *Victor Bastos*, nome por que êste artista é conhecido, nasceu em Lisboa a 25 de Janeiro de 1830 e faleceu a 17 de Junho de 1894. Matriculou-se na Academia de Belas-Artes, dedicando-se à pintura. Em 1854 foi nomeado professor proprietário da cadeira de desenho da Universidade de Coimbra. Depois, atraído por uma vocação irresistível, dedicou-se à escultura, em que foi mestre insigne. Pelo falecimento do professor de escultura da Academia de Belas-Artes, Araújo e Cerqueira, concorreu, brilhantemente, ao concurso para preenchimento desta vaga. Subsidiado pelo Estado percorreu, em missão artística de estudo, a França e Itália. No seu regresso foi nomeado, por decreto de 27 de Setembro de 1860, professor substituto da cadeira de escultura daquela Academia e, por decreto de 23 de Junho de 1881, ascendia, finalmente, a professor efectivo. Devem-se-lhe numerosos trabalhos nesta arte, entre êles as estátuas de José Estêvão e Camões.

Não sabemos em que data associou-se com Domingos Francisco Lopes, proprietário de uma litografia na rua Nova dos Mártires n.os 2 e 4, fazendo esquina para a rua do Ferregial de cima, fundada em 20 de

Janeiro de 1835, que, depois, passou para o n.º 14 da mesma rua, ficando sob a firma *Lopes & Bastos*, que aparece em tantas litografias. Possuímos o seguinte curioso documento: «Recebi do Ill.mo Snr. Sasseti dezanove mil e dozentos reis por lithographar hum S.to Cristo e huma paizagem. Lisboa 25 de Junho de 1851. *A. Victor Bastos.*»

Também se dedicou à gravura e à litografia. Além do retrato de M.me Ponti, já mencionado pelo Sr. Dr. Pedro Vitorino, deve-se-lhe, também, um retrato de outra artista lírica.

14) — **Anaide Castellan Giampietro.**

INS. — *A. Castellan G.*

SUBS. — *V. Bastos — Lith. de Lopes & Bastos R. N. dos M.es N.º 14 Lx.a 1855.*

DIM. — 0,260 x 0,210. COL. — Idem.

Mais de meio corpo, desenhado sôbre fundo oval amarelo, olhando de frente, segura na mão direita umas luvas.

João António Correia nasceu no Pôrto em 1822 e faleceu, na mesma cidade, em 1896.

Freqüentou, depois de concluídos os estudos preparatórios na Academia Politécnica, a aula de desenho e o curso matemático e, depois, na Academia Portuense de Belas-Artes, no período de 1839 a 1843, as disciplinas de perspectiva linear, anatomia artística e pintura histórica.

Por subscrição entre pessoas amigas foi para Paris, em 1854, estudar a pintura com alguns artistas célebres, como Horácio Vernet, Ingres, Delacroix e Chasseriau. Ao voltar à sua terra natural-deu-se, em 1856, uma vaga na cadeira de pintura histórica, na qual foi provido no ano seguinte, depois de ter satisfeito as provas do respectivo concurso.

Dedicou-se, também, à litografia. Conhecemos dêle, entre outros, os retratos de Francisco Eduardo da Costa, António Bernardo Ferreira, Joaquim José Dias Lopes de Vasconcelos, Conde do Bolhão e Duque de Loulé; de diversos artistas líricos, já mencionados pelo Sr. Dr. Pedro Vitorino; e a reprodução da gravura

do conhecido quadro de Vieira Portuense — *Viriato nas serras da Carpentanea,* a que, também, se referiu aquele ilustre escritor.

Apresentou as suas produções pictóricas e litográficas em diversas exposições realizadas no Pôrto pela Academia, nomeadamente nas de 1854, 1860, 1863, 1869 (litografia de um quadro, *S. Jerónimo,* de Luca Giordano) e 1879.

Residiu no Largo do Corpo da Guarda, n.º 32, segundo indica o *Guia do viajante no Porto e arrabaldes,* Pôrto 1864, onde vem mencionado como *retratista.*

No *Periodico dos Pobres,* do Pôrto, do ano de 1857, a pág. 867, há referência a êste artista.

15) — **Augusta Albertini.**

INS. — *Augusta Albertini* (em fac-simile) *Na cidade do Porto, sendo 1.ª Dama absoluta no Real Theatro de S. João e de São Carlos em 1844* (esta última parte em manuscrito).

SUBS. — *Porto. Lith. R. da Reboleira N.º 29 e 30 — Corrêa.*

DIM. — 0,230 x 0,185. COL. — Idem.

Vista até à cintura, três quartos à direita, olhando para a frente, cabelo apartado ao meio e caíndo sôbre os ombros em canudos.

Fêz parte, em 1844, da companhia lírica do Teatro de S. Carlos.

Monteiro Júnior.

Há dois artistas litógrafos com êste apelido: *João Pedro Monteiro* e *António Joaquim Dias Monteiro.*

O primeiro colaborou no *Jornal de Bellas Artes,* de 1843, e na colecção intitulada *Paysagens e monumentos de Portugal.*

Do segundo conhecemos um retrato de Agostinho José Freire; um registo de Santa Aurélia Mártir (*Desenho em Pedra Portugueza das que forão achadas por Ant.º Joaq.m Dias Monteiro Litographo da Real Casa de S. Magestade Fidelissima,* como nêle se declara) e a reprodução de um desenho original de el-rei D. Fernando, de 1848.

A respeito desta descoberta publicou êste litógrafo o seguinte folheto, que possuímos: «*Relatorio sobre as pedras lithographicas de Calhariz da Arrabida, descubertas em Junho de 1849,* por ... Lithographo do Contracto do Tabaco e actualmente da Real Casa. Lisboa, Typ. Commercial, Poço do Borratem n.º 41. 1855», in. 8.º peq. de 23 pág.

Não sabemos se se trata dum ou doutro litógrafo, ou, ainda, de um terceiro.

16) — **Settimio Malvezzi.**

INS. — *S. Malvezzi* (em fac-simile).

SUBS. — *Monteiro J.or Lith. Lith. Lopes & Bastos R. N. dos Martyres N.º 12 a 14 — Lx.a*

DIM. — 0,355 x 0,265. COL. — Idem.

Em um fundo impresso a amarelo-claro, rectangular sôbre o alto e de cantos arredondados, está o retratado trajando gibão golpeado, capa e calção, de pé, visto até aos joelhos, de frente. Na mão direita tem um papel onde se lê: *Rodolfo Walter.*

Na época de 1857-1858 pertenceu ao elenco do Teatro de S. Carlos.

João Leite Palhares nasceu no primeiro quartel do século XIX, por 1810, e faleceu por 1875.

Com o apelido Palhares aparecem dêle muitas estampas de trajes populares de Portugal, que êle anunciou no jornal *O Portuguez*, de 1855, que, regularmente, ia informando da saída dos diversos números, com o título *Collecção de estampas de costumes portuguezes.*

No nosso trabalho *Costumes portuguezes. Ensaio iconographico,* Lisboa 1917, grupamos, em três colecções, estas diversas estampas.

Estamos, porém, agora convencidos de que se trata de uma única colecção, para a qual, em diferentes épocas, por estarem esgotados alguns números, se litografaram, para os substituir, outras estampas representando igual assunto, mas apresentando variantes, ou, ainda, outras estampas de assunto diferente, mas a que se deu o mesmo número, o que tudo é motivo

de grande confusão e embaraço para a classificação e ordenação destas diversas estampas.

No referido jornal, ainda em 1858, em 21 de Outubro, se anunciava a saída dos n.os 41 e 42.

Em 1867, no n.º 27 do seu 2.º vol., anunciava a *Illustração Popular* a saída de um *Album de costumes portuguezes,* que ignoro se tem alguma relação com a mencionada colecção.

Em data, que ignoramos, publicou o prospecto de uma nova colecção intitulada *Album de costumes militares,* de que chegou a sair o primeiro número, que não vimos.

E' seu um retrato litografado de El-Rei D. Pedro V, que mereceu os elogios do jornal *O Portuguez,* de 14 de Setembro de 1858.

17) — **Pietro Mongini.**
INS. — *Pietro Mongini.*
SUBS. — *Palhares lith. — Lith. T. da Palha 15.*
DIM. — 0,116 x 0,099. COL. — Idem.
Busto de frente, olhando para a frente.

Em 1862-1863 aparece no elenco do Teatro de S. Carlos.

Maurício José do Carmo Sendim ou, como é mais geralmente conhecido, *Maurício José Sendim,* nasceu em Belém em 1786 e faleceu em Lisboa, de caquexia, com 84 anos, a 20 de Outubro de 1870, às 8 horas da manhã, na sua residência, na rua da Achada n.º 13, freguesia de S. Cristóvão e foi sepultado, pelas 8 horas da manhã do dia seguinte, na cova 2.113 do cemitério do Alto de S. João, onde ficara depositado às 5 horas da tarde do dia do falecimento. Teve a Sequeira como mestre.

Foi professor particular de desenho e pintura dos mais considerados na Lisboa de 1820 a 1850. Também foi professor de desenho na Casa Pia nos anos de 1834 a 1838 e 1841 a 1865. Por decreto de 18 de Fevereiro de 1835 foi nomeado para fazer parte da comissão encarregada da criação da Academia das Belas-Artes de Lisboa.

E' autor do folheto: *Exposição breve da creação*

e progresso da aula de desenho e pintura estabelecida na nacional e real Casa Pia de Lisboa, desde o principio até ao presente, Lisboa, na Imprensa de Galhardo & Irmãos, 1836, in. 4.º de 11 pág.; da publicação intitulada: *O Estudante de desenho e pintura,* Lisboa, na Imprensa de Cândido António da Silva Carvalho, 1840, in. 4.º gr. de VIII-16-4-24 pág., com 19 estampas por êle litografadas; e dos artigos: *Aperfeiçoamento da lithographia* e *Uma prova do nosso adiantamento lithographico,* publicados no 1.º volume da *Revista Universal Lisbonense,* de 1841.

Sendim foi um versátil em política, como claramente o demonstrou nos seus trabalhos litográficos. Assim, primeiramente, foi miguelista, colaborando, em 1829, na publicação *Collecção de estampas que representão a historia Portugueza,* de que foi editor António Patrício Pinto Rodrigues (1), na qual, entre as suas 12 litografias, vêm duas, uma dedicada à Vilafrancada e outra à entrada triunfal de D. João VI, em Lisboa, vindo de Vila Franca; fazendo uma estampa em que representou o desembarque, em 22 de Feve-

---

(1) São bem significativos dos seus sentimentos políticos, neste momento, os anúncios que, na *Gazeta de Lisboa,* respectivamente n.os 86 e 146, inseriu o editor desta publicação:

«No dia 1.º de Outubro de 1829 teve a honra de beijar a Real Mão d'El Rei Nosso Senhor, no Palacio da Bemposta depois da Audiencia, Antonio Patricio Pinto Rodrigues, e por esta occasião supplicou verbalmente e obteve do mesmo Augusto Senhor a graça de poder usar da Medalha de ouro com a Sua Real Effigie; igualmente Sua Magestade lhe concedeo a graça de acceitar benignamente a Dedicatoria da Obra intitulada *Collecção de Estampas que representão os memoraveis factos da Historia Portugueza,* Obra lithografada na Officina Lithografica do referido Antonio Patricio. Concedendo-lhe tambem na mesma occasião a graça de lhe dar licença para poder abrir a sua Officina Lithografica: por cujas graças novamente beijou a Real e Bemfeitora Mão do mesmo Augusto Senhor.»

«Sua Magestade El Rei Nosso Senhor, no Real Palacio da Bemposta, Se dignou acceitar benigmente a continuação da Colecção de Estampas que representão os memoraveis factos da Historia Portugueza, publicada por Antonio Patricio Pinto Rodrigues, cuja obra Se dignou Sua Magestade honrar acceitando benignamente a Sua Dedicatoria, e assinando deste modo a sua publicação.»

António Patrício Pinto Rodrigues também foi um litógrafo, cujo nome tem cabimento no futuro *Diccionário dos litógrafos portugueses.*

reiro de 1828, de El-Rei D. Miguel em Belém e retratando muitas vezes êste monarca. Depois fez-se liberal de corpo e alma, retratando, abundantemente, o Duque de Bragança e sua filha, a Raínha D. Maria 2.ª; compondo inúmeras alegorias relativas a acontecimentos do regime liberal e ilustrando a publicação *Quadros historicos da liberdade portugueza* (1) e, por fim, numa alegoria, chamando *tirano* a El-Rei D. Miguel...

Desenhou litografias para as seguintes colecções: *Factos memoraveis relativos á administração do grande Marquez de Pombal,* Lisboa 1838 (2); *Quadros historicos acerca de Napoleão e seus contemporaneos; representando os rasgos d'heroismo, clemencia, grandeza d'alma, valor e bondade d'aquelle heroe com Noticias descriptivas, phylosophicas e biographicas d'esses factos e pessoas que n'elles sobresahem,* Lisboa 1841, e *Quadros historicos de Portugal,* de António Feliciano de Castilho, Lisboa 1839 (3); e para as seguintes revistas: *Museu Pitoresco,* Lisboa 1840-1843; *Mosaico,* Lisboa 1839 (4); *Bibliotheca Familiar e Recreativa,* Lisboa 1835.

---

(1) *O Periodico dos Pobres,* de Lisboa, no seu n.º 99 de 1840, anuncia esta publicação sob o título: *Quadros historicos da epoca da liberdade.*

(2) No n.º 170 do *Constitucional,* de 1838, anuncia-se a saída do primeiro número desta publicação editada por António Patrício Pinto Rodrigues, fazendo-se alusão ao artista: «...e as Estampas desta obra são em magnifico papel, e doiradas em as suas descripções, desenhadas e lythografadas com todo o primor e esmero pelo acreditado artista o Sr. Sendim.»

(3) Muitos jornais e revistas se referiram a esta, para a época, luxuosa publicação. Temos nota dos seguintes: *O Correio das Damas,* 3.º vol., 1838, pág. 88, e *O Panorama,* 2.º vol. (1838), pág. 263 e 391; 3.º vol. (1839), pág. 272. N-*O Director,* de 12 de Dezembro de 1838, inseriu Sendim uma carta em que concorda com algumas observações críticas que, nesta última revista, lhe haviam sido feitas a respeito duma estampa dos *Quadros historicos,* prometendo aperfeiçoar-se nas futuras estampas. Esta carta mereceu-lhe um artigo sob o título *Um rasgo original d'artista,* no n.º 273 do *Constitucional,* de 14 de Dezembro de 1838.

(4) A pág. 2 desta revista lê-se a seguinte referência à colaboração de Sendim: «Por mingoadas, e mesquinhas não podiam sómente as nossas forças bastar a tão grande peso, por isso invocamos nós o auxilo de mais fortes braços, que podessem pelo seu poder restaurar, o que em nós houvesse de apoucado e fraco. O Sr. Sendim com o seu athletico vigor de artista veio em nosso

Devem-se-lhe muitos retratos, em litografia, de pessoas da família real, além dos já mencionados, como El-Rei D. João VI, El-Rei D. Fernando II, Princesa D. Maria Francisca Benedicta e Infanta D. Ana de Jesus Maria; de personagens portuguesas diversas: pintor Joaquim Rafael, Inácio José de Macedo, D. Augusta Maria Franzini, Dr. António José de Lima Leitão, Marquesa de Alorna, Camões, José Maria da Costa e Silva, João António dos Santos, Bispo de Elvas D. Fr. Joaquim de Menezes e Ataíde, Dr. João Tomás de Carvalho, João de Sousa Pacheco Leitão, José Inácio de Andrade, Marino Miguel Franzini, Maria Gertrudes de Andrade, Conde de Sampaio, Vasco da Gama, Francisco António Martins Bastos, Rodrigo Ferreira da Costa, José Dionísio Correia, D. João de Castro, José Augusto Correia Leal, António Júlio de Frias Pimentel, António Feliciano de Castilho (1), Jacob Frederico Torlades Pereira de Azambuja, Marquês de Saldanha, o Remechido, o soldado Manuel Pereira, etc.; de personagens estrangeiras: Raínha Vitória, Jean Herman Borg, João Gabriel Perbayre, Sartorius, Schiller, Milton, etc.

Conhecemos dêle as seguintes alegorias em lito-

---

soccorro, e — honra seja feita ao illustre collaborador dos quadros historicos de Portugal — não desdenhou associar-se aos jovens desconhecidos para completar a obra de philantropia. Nada mais podemos dizer, porque a fama collosal (sic) do Sr. Sendim é mui superior aos nossos encomios, e pennas melhor aparadas, que a nossa, tem tomado o encargo de lhe tecer os merecidos elogios.»

(1) Êste retrato foi oferecido pelo autor ao seu amigo Castilho, como se infere do anúncio publicado no *Mosaico*, 1.º vol., n.º 43 e que veio também no *Recreio*, 5.º vol., pág. 252: «Mauricio José Sendim, desenhador dos Quadros Historicos de Portugal, desejando dar ao Sr. Antonio F. de Castilho um publico testemunho da sua amisade, vai lithographar o seu retrato da grandeza dos mesmos Quadros Historicos, em soberbo papel e executado com o maior primor, para se poder juntar como ornamento proprio ao frontispicio d'aquella Obra, ou ser encaixilhado para sala. O preço de cada retrato será avulso 480, mas para os subscriptores dos Quadros Historicos 240 réis. Toda a correspondencia deve ser dirigida *franca de porte* ao Sr. Augusto Frederico de Castilho, Editor dos Quadros Historicos, no Escriptorio dos mesmos Quadros, Calçada do Duque, n.º 58.»

Júlio de Castilho transcreveu-o, a pág. 839-840 do vol. 39.º do *Instituto de Coimbra*, nas suas *Memorias de Castilho*.

grafia: a D. Pedro, Duque de Bragança; à reabilitação do Banco de Lisboa, à Associação Mercantil Lisbonense, à Vitória da Legitimidade, a D. Maria II (quatro pelo menos), à Restauração de Portugal, ao Cólera Mórbus, a El-Rei D. Pedro V, a Lísia saüdosa, a Lísia jubilosa, etc.

Diversos livros são enriquecidos com as suas litografias: *Cartas da India e da China,* por José Inácio de Andrade, Lisboa 1843; obras de José Maria da Costa e Silva, Francisco Martins Bastos, António Feliciano de Castilho, Lima Leitão, Marquesa de Alorna, João António dos Santos, João de Sousa Pacheco Leitão, etc.

Como se vê, a produção litográfica dêste artista é enorme, sendo, porém, desigual em merecimento.

A propósito transcrevemos parte de um artigo anónimo que apareceu no *Constitucional,* n.º 273 de 14 de Dezembro de 1838, em que lhe são tecidos os maiores elogios e se faz justiça ao seu valor artístico:

«Desfavorecido da fortuna, sem mecenas nem protectores, isolado do mundo por gosto e habito, o Sr. Sendim, não deve senão a si o que é. Obrigado a sustentar-se unicamente do seu lapis, muitas vezes apparecem com o seu nome obras sem merito, ou antes com um só merito, que é terem-no sustentado, e sustentado na independencia. Centos e milhares de estampas correm por ahi lithogradas (sic), aonde proporcionando o trabalho ao preço mesquinho ou nullo, o Sr. Sendim só deixa de si o seu nome; papeis frios como a alma de quem os encommendou, por onde passaram os olhos e a mão do artista, mas não a sua alma nem o seu amor. D'ahi vem que muita gente que decide das coisas pelas mostras de fora, tem o Sr. Sendim em muito menos do que elle merece, e alguns que mui bem o conhecem, affectam participar d'este erro e injustiça vulgar, e lhe dão com o peso do seu voto, maior corpo. Não illudimos a ninguem; pretendemos só collocar o Sr. Sendim no grau que lhe compete, que não é o de desenhador das duzias; mas sim o de verdadeiro genio. Qualquer pessoa desapaixonada ou não preocupada, será do nosso parecer, quando contemplar os quadros que elle faz por pro-

prio impulso, e se lembrar ao mesmo tempo que elle nunca saiu de Portugal, não frequentou escolas nomeadas, não viu modelos, não teve pensões nem tem ordenados, vive de si, por si, e comsigo, e por consequencia falto de todos os estimulos exteriores, falto do tempo, sem o qual se não fazem prodigios, e falto provavelmente até dos meios necessarios para possuir collecções, manequins, gessos, e mil outras condições indispensaveis para as grandes obras. O que o Sr. Sendim é a si o deve; o que o Sr. Sendim não chegar a ser, será culpa dos outros e da fortuna. A justiça não requeria este elogio e por ser de justiça lho damos em publico, ainda sabendo que mais deservimos do que obsequiamos a sua modestia. Possa elle progredir no caminho encetado; e possam os alumnos das Artes de Desenho aprender dos outros a fortuna, e delle o merece-la pelo talento, e pela verdadeira modestia, que de todos os meritos é o epilogo e a coroa!»

António Feliciano de Castilho (1), José Maria da Costa e Silva (2) e Francisco Martins Bastos (3) dedicaram-lhe versos laudatórios. Numa epístola que êste último dedicou a José Inácio de Andrade, há alusões aos trabalhos por êle executados para as *Cartas escriptas da India e da China*:

> «De *Sequeira* um discipulo só digno,
> *Sendim* habil Artista procuraste,
> Que d'esse grande Mestre, amigo nosso,

---

(1) Dedicou-lhe uma epístola que veio no *Jornal da Sociedade dos Amigos de Letras*, Lisboa 1836, e depois nas *Excavações poeticas*, Lisboa 1844, onde se lê: «O mago ten pincel doou-me aos evos.» Também, a pág. 91-97 do seu folheto *Tributo Portuguez á memoria do libertador*, Lisboa 1836, traz um extenso elogio a outro trabalho dêste artista, sob o título: *O quadro do senhor Sendim sunt lachrimæ rerum*, em que figura D. Maria abraçando um busto de seu Pai, colocado sôbre uma coluna.

(2) A pág. 225 do Tômo I e a pág. 586 do Tômo II das *Poesias*.

(3) A pág. 151 e 152 do seu livro *As Estações do Anno*, Lisboa 1833, vêm dois sonetos e nas *Cartas escriptas da India e da China nos annos de 1815 a 1835 por José Ignacio de Andrade a sua mulher D. Maria Gertrudes de Andrade*, Lisboa 1843, vem uma epístola, com alusões ao artista.

Das Bellas Artes honra, vezes tantas
Sabias lições ouvira, e o mago encanto
Do pincel acquistara, com esmero.
A tarefa encarregas á pericia
Do distincto Pintor, que desempenha,
Quanto em sua arte coube n'este ensejo,
Dos insignes varões nas bellas cópias.
.....
Mas, qual no ouro engastado o diamante,
Assim, do engenho teu ao grão prodigio,
Unida da arte a perfeição, avulta,
Deixando ver com respeitoso assombro,
De Andrade a penna, e de *Sendim* o lapis.»

Como pintor, mencionaremos aqui as suas principais produções: retratos da família real, que estão na Casa Pia; de Castilho e de três pessoas da sua família; de Alexandre Herculano; de Camila Adelaide Teixeira Neto de Melo e Vasconcelos, de seu marido António Ludgero da Silva e seu filho Luís António Neto da Silva; e um quadro com a *Descida da cruz*, que existe na sacristia da igreja dos Caetanos.

Júlio de Castilho, a respeito da sua produção pictórica, escreveu estas linhas: «A lista completa dos retratos pintados pelo habilissimo Sendim, se a possuissemos, levaria paginas.»

Sousa Viterbo ocupou-se de Sendim a pág. 153 do tômo III da sua obra *Noticias de alguns pintores portugueses e de outros que, sendo estrangeiros, exerceram a sua arte em Portugal*, Coimbra 1931, e Inocêncio no seu *Diccionario bibliographico*, a pág. 171 do 6.º volume.

O nosso falecido amigo Dr. Xavier da Costa no esbôço da história da litografia em Portugal, inserto no seu trabalho *A obra litográfica de Domingos António de Sequeira, com um esbôço histórico dos inícios da litografia em Portugal*, referiu-se a Sendim por estes termos: «...Maurício José Sendim, o desenhador hábil que mais pronta e completamente se especializou na prática da invenção de Senefelder desde a introdução desta em Portugal e que depois não cessou, em tôda a longa vida, de manifestar uma operosa actividade nas litografias da capital,...»

Para terminar êste já longo artigo transcrevemos alguns trechos escritos por Júlio de Castilho, 2.º Visconde de Castilho, a respeito dêste artista.

Nas *Novas telas literarias*, de seu pai, no 3.º vol. a pág. 175, diz: «...Sendim..., era artista de muito merito, atrofiado pelo *meio* em que vivia.»

E nas suas *Memorias de Castilho*, a pág. 957 do vol. 38.º do *Instituto de Coimbra*, escreveu: «Era Sendim por esses tempos o retratista, o lithographo, o illustrador por excellencia. E' rara a empreza artistica onde elle não apparecesse. Nada sei da sua vida; para julgar o seu bom talento basta ver as suas obras.»

Mais tarde, nas notas que juntou à sua edição das *Excavações poeticas*, a pág. 66-69, repetiu: «Foi-nos impossivel apurar dados biographicos de Sendim...». Mas deixou-nos ali êste juízo a respeito dêle: «O seu desenho não foi sempre correcto, porque este homem era um *Lucca fa presto*, e trabalhava para viver, com os seus editores á espera da pedra; mas nos retratos a oleo é admiravel. O seu colorido limpo e verdadeiro tem cunho especial, e tons de verdade irrecusavel.»

Foi casado com D. Maria Teresa Sendim que, por ocasião da sua morte, requereu, à Casa Pia, a quantia precisa para o seu entêrro de corpo à cova, em vista do seu estado de pobreza.

É de Sendim a seguinte litografia:

18) — **Isabel Fabbrica.**

INS. — *Voz suave, presença encantadora,*
Aspecto varonil, graça e bellesa;
Te deu com larga mão a naturesa,
Ó Fabbrica gentil, doce cantora!

Dedicado á mesma por uma sociedade de seus admiradores.

SUBS. — *Sendim do vivo delin. e lithog. Lisboa 1835. Off. R. Lithog.*

DIM. — 0,358 x 0,281. COL. — Idem.

De pé, mais de meio corpo, três quartos à direita, olhando para a frente.

Em 1834 apareceu na cena do Teatro de S. Carlos.

Finalmente indicamos duas litografias de artistas líricos, que não trazem o nome do autor.

19) — **Ana Castellan Giampietri.**

INS. — *A. Castellan Giampetri* (fac-simile).

No alto do retrato, cercado por música: *Cavatina do Trovador de Verdi Peça favorita de M.me A. Castellan Giampietri.*

DIM. — 0,164 x 0,130. COL. — Idem (sôbre seda).

Meio corpo, três quartos à direita, olhando para a frente.

20) — **Luigia Boccabadati.**

Em um grande halo luminoso impresso a ouro sôbre negro, donde saem raios, está o nome *Boccabadati.* Nos raios luminosos lêem-se os nomes de trinta e dois autores das diferentes óperas em que entrou. Inferiormente lê-se:

A todos tem obedecido
E a todos fama erguido.

e

Em a noite do Beneficio da S.ra L. Boccabadati em S. Carlos de Lisboa.

SUBS. — *Lith. de M.el Luiz Rua Nova dos Martyres N.º 12.*

DIM. — 0,220 de diâmetro. COL. — Idem.

Com mais estas vinte litografias fica elevado a setenta e dois o número dos retratos litografados de artistas líricos (cantores e cantoras), bailarinas e maestros que passaram pelos nossos dois teatros de ópera, em Lisboa e no Porto e que constituem uma série muito interessante e de grande valor documental.

Terminaremos com algumas notas ao nosso anterior artigo.

O nosso amigo Dr. Pedro Vitorino, ao contrário do que supunhamos, publicou já, nesta mesma revista, n.os 1-2, de Janeiro-Junho de 1941, o seu importante artigo *J. C. Vila Nova, desenhador, gravador e litógrafo,* a pág. 41-50, que contém interessantes dados

biográficos, que ampliam os que, anteriormente, apresentámos.

Ali vem a data do seu falecimento, 5 de Junho de 1850, ignorando-se, porém, a do seu nascimento.

Vila Nova esteve no Brasil em 1830, segundo a referência que lhe faz um curioso e raro folheto intitulado *Funções do casamento de Sua Magestade Imperial o Senhor Dom Pedro 1.º com a Serenissima Senhora Princeza Amelia de Leuchtemberg, ou Descripção exacta de tudo quanto se relata áquella Augusta União, com os detalhes das ceremonias que se celebrarão tanto em Munich, como nesta corte, o Itinerario da viagem por Mar e Terra, as fallas, as peças de poesia, os Despachos, os Nomes dos Subscriptores, etc. Ornada dos retratos de Suas Magestades Imperiaes,* Rio de Janeiro, na Typographia Imperial de P. Plancher Seignot, Rua do Ouvidor, N.º 95, primeiro andar, In. 8.º de 87 pág. e um Apêndice de 36 pág. numeradas, cujo conhecimento devemos à muita amabilidade e amizade de Ernesto Soares.

Quando descreve a *Illuminação do Consul Portuguez* (João Baptista Moreira) na *Rua Direita,* informa: «A peça principal era huma fachada transparente, formada de tres paralellogramos salientes, que tomavão toda a extensão do edificio. A mão do habil artista Joaquim Cardozo Villa Nova, tinha gravado no centro com letras d'ouro, o glorioso motivo deste regozijo nacional.»

O nosso amigo e ilustre confrade Sr. Dr. Silva Carvalho, no seu interessante trabalho, em que há importantes subsídios para a história da litografia em Portugal, *Comemoração do Centenário da Fotografia — Subsídios para a história da introdução da Fotografia em Portugal,* Lisboa 1940, por lapso, indica êste litógrafo por esta forma — Joaquim Cardoso, do Pôrto, em Vila Nova.

Na descrição da litografia dêste artista, que fizemos no artigo anterior, escaparam algumas incorrecções. Na subscrição deve ler-se: *J. C. V. V.ª Nova,* etc.; e as dimensões são: 0,355 x 0,250.

HENRIQUE DE CAMPOS FERREIRA LIMA.